

UFRJ debate Trabalho Escravo Contemporâneo

Por Angélica Fontella

Para promover a reflexão de assuntos que envolvem o trabalho escravo contemporâneo, o Grupo de Pesquisa de Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC), integrante do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (Nepp-DH), promove a sexta edição da “Reunião Científica Trabalho Escravo Contemporâneo e Questões Correlatas”, de 29 a 31 de outubro. Segundo a pesquisadora do Gptec, Adonia Prado, a equipe do grupo de pesquisas trabalha na organização do evento desde agosto.

Na ocasião, pesquisadores estarão reunidos 11 mesas de discussão sobre o tema, que ultrapassa o mote trabalho escravo contemporâneo. “Inicialmente, é importante diferenciar os conceitos ‘trabalho escravo moderno’ de ‘trabalho escravo contemporâneo’. Há várias diferenças, mas a principal seria o tempo: o primeiro foi o praticado até a abolição da escravidão, que era legalizado; o segundo, teve início em seguida”, explica a pesquisadora do GPTEC, Edna Galvão. “Até mesmo pela expressão ‘correlatas’, incorporada ao título do evento, os temas dos artigos apresentados variam desde prostituição, passando pelo trabalho infantil e questões ambientais”, acrescenta a pesquisadora, revelando o caráter abrangente do evento.

Serão apresentados 28 trabalhos de diversas universidades brasileiras como a UFF, UFMA, UFMT e USP, além de internacionais, como a Unam (México), Universidad de Sevilla (Espanha) e Universität Kassel (Alemanha), e outras. Nessa edição, que acontecerá no auditório do prédio anexo do CFCH (3º andar), das 9h às 18h, serão lançados dois livros: *Privação de liberdade ou atentado à dignidade: escravidão contemporânea*, de organização dos professores Ricardo Rezende Figueira, Adonia Antunes Prado e Edna Galvão e *Erva-mate. Erva que escraviza*, dos autores Benedito Lima e Luize Surkamp. Terão destaque também o aniversário de 10 anos do GPTEC e a homenagem à professora Gelba Cavalcanti. O evento é aberto ao público, mas sujeito à lotação (60 lugares).